


Veículo: TRIBUNA DO PARANÁ  
Data: CURITIBA, 13 DE JUNHO DE 2005  
Caderno: TUDO  
Página: T3  
Assunto: PARADA DA DIVERSIDADE  
Pasta: Parada gay  
TÍTULO: HOMOSSEXUAIS pedem fim da discriminação



GRUPO DIGNIDADE

O PAPO É  Parada da Diversidade

# Homossexuais pedem fim da discriminação

Participantes lutam para garantir direitos

Mais de 10 mil gays, lésbicas, transexuais e simpatizantes se reuniram ontem no centro da cidade durante a Parada da Diversidade. As faixas com os dizeres "Direitos iguais. Nem mais, nem menos" evidenciavam o pedido dos participantes: acabar com a discriminação e favorecer o reconhecimento na sociedade. Acompanhados por carros de som e bandeiras com as cores do arco-íris - símbolo do movimento -, eles fizeram uma caminhada, que partiu da Praça Santos Andrade, passou pela Avenida Marechal Deodoro e terminou na Boca Maldita com shows de bandas locais.

Toni Reis, presidente do grupo Dignidade, explica que a parada e todo o mês de junho são dedicados à conscientização e discussão dos direitos dos homossexuais. Ele estava presente ao evento com o seu companheiro David Harrad, com quem está junto há 15 anos. Os dois estão marcando presença em várias paradas gays realizadas pelo Brasil. Reis e Harrad defendem a oficialização da parceria entre homossexuais.

**Luta**  
Quem passou pelo centro ontem parou para ver a movimentação. Muitas famílias levaram as crianças para tirar fotos com as drag queens. "As pessoas já perceberam que seus médicos, seus chefes, seus dentistas, seus colegas de trabalho, são gays. Está tendo maior valorização e estamos mostrando a nossa cara. É importante que as pessoas de fora estejam acompanhando. Assim, mostram a todos que somos iguais e temos esse direito", opina a drag Vanessa Oliver.

Joyce Carvalho



Caminhada reuniu mais de 10 mil.

## Opção supera sofrimento



Cristina e Aline: preferências.

As namoradas Cristina de Oliveira e Aline Grein explicam que a festa simboliza a luta diária que precisam enfrentar para sustentar suas preferências sexuais. "As coisas estão se abrindo, mas há muito o que fazer. Muitos gays ainda têm medo de mostrar o que realmente são. Há sofrimento, que é muito grande. Os pais são de outra geração e existe conflito. Mas vão convivendo com isso", comenta Cristina.

Alexandre Rocha, 16, ainda não chegou nesse estágio. Ele não contou aos pais que é ho-

mossexual. Descobriu a opção aos 15, depois de passar a frequentar festas na noite. "Entrei em contato com o mundo gay nas baladas e saí do armário. Estou mais feliz do que antes", avalia. Ele não teve receio em falar para a reportagem da Tribuna, mesmo sem sua família saber de sua preferência. "Dei todas as dicas e eles ainda não sacaram. Não tenho medo. Se virem a reportagem, vai ser até bom. Vão ficar surpresos, com certeza. Caso não vejam, pretendo contar", promete. (JC)